



BARÃO COMISSÁRIA DE CAFÉ LTDA.

Alameda Otávio Marques de Paiva, 220 – Bairro Santa Luiza

CEP 37062-670 – Varginha-MG

(35) 3214-7725

www.baraocomissariadecafe.com.br

www.facebook.com/baraocomissariadecafe

Gustavo_c.a@hotmail.com

Obs.: As informações aqui contidas são referentes ao dia útil anterior à data de envio

CLIMA (Varginha/MG)
Chuvoso (no momento)

Temperatura	Max.: 25° Min.: 9°
Precipitação	0 mm

Imagem de Satélite GOES-13(COLORIDA)

22/06/2016 09:00 Z

CLIMATEMPO

BOLSA / DÓLAR

NY (Set.)	↓ -1.25 (139,70)
DÓLAR	↓ R\$ 3,3770

Bolsa

Data	13/6	14/6	15/6	16/6	17/6	18/6	19/6	20/6	21/6	22/6
Value	139,3	137,05	140,1	141,45	142,85	141,40	140,95	141,40	140,95	139,7

Dolar

Data	13/6	14/6	15/6	16/6	17/6	18/6	19/6	20/6	21/6	22/6
Value	3,487	3,480	3,468	3,471	3,421	3,421	3,421	3,407	3,407	3,377

NEGÓCIOS REALIZADOS				
COMPRADOR	VENDEDOR	SACAS	PREÇO	QUALIDADE
Unicafé	Coopama	1.400	R\$ 520,00	Duro – Safra 15/16
Eisa	Cocatrel	1.956	R\$ 535,00	Duro – Safra 15/16
Eisa	Cocatrel	2.692	R\$ 535,00	Duro – Safra 15/16
Cooxupé	Capebe	2.400	R\$ 512,00	Duro

Mercado de café pode ter exagerado com susto da geada, diz Rabobank

O susto geada no Brasil, o que alimentou um aumento dos preços do café arábica para o nível mais alto de um ano foi exagero, deixando o mercado vulnerável a vender, disse o Rabobank.

Os futuros dianteiros arábica mês subiu para uma alta de 140,75 centavos de dólar por libra-peso em Nova York na semana passada, tendo uma média de 123,7 centavos de dólar por libra ao longo dos últimos 12 meses, enquanto o mercado digerido a notícia de temperaturas dobra em algumas áreas de cultivo no Brasil, o país de alta produção de café.

No entanto, enquanto o banco cutucou "marginalmente" mais elevadas as suas previsões para futuros de café arábica, por até 2 centavos de dólar por libra, a "conta de alguns danos menores de qualidade" de condições adversas, deixou suas projeções bem abaixo da curva de futuros.

A empresa prevê, por exemplo, um preço médio de 129 centavos de dólar por libra para o trimestre abril a junho do próximo ano, em comparação bem abaixo dos 146.95 centavos de dólar por libra no qual julho de 2017 futuros estavam sendo negociadas na quarta-feira.

Ainda não acabou

"Acreditamos que, se houve qualquer dano geada em tudo, que se limita a algumas regiões de São Paulo, e, possivelmente, em alguns vales e corredores no sul de Minas e no Paraná, que são conhecidos por ser propenso a geada", disse o banco. "Pelo que ouvimos, o gelo não deve ter atingido mais do que 2-3% de todas as árvores arábica."

No entanto, o banco reconheceu que as temperaturas baixas continuam a ser uma ameaça potencial até o início de setembro. Até meados de agosto, quando a perspectiva de qualquer congelamento final deve ser na previsão, "devemos esperar qualquer diminuição das temperaturas para atrair a atenção de fundos".

Apoio constante

O banco também foi pessimista sobre as perspectivas para os preços do café robusta, apesar de reafirmar uma previsão de um déficit de produção global "muito íngreme" de 4,6 milhões de sacas de a variedade em 2016-17, refletindo recuos segura nos principais países em crescimento como o Vietnã, além Espírito estado Santo no Brasil. "O fato de que o Brasil pode ter uma outra cultura muito baixo robusta em 2017-18 deve provar apoio constante para o mercado", disse o banco.

No entanto, ao levantar suas previsões para os futuros do café robusta no período de julho a setembro de US\$ 40 por tonelada para US\$ 1.640 a tonelada, e para o trimestre acompanhamento por US\$ 20 por tonelada para US\$ 1.600 por tonelada, a sua estimativa manteve-se abaixo da curva de futuros. Janeiro de 2017 futuros, por exemplo, fechou em Londres \$ 1.734 a tonelada.

Fonte: Agrimoney

Ministério da Agricultura voltará a ter estrutura da cafeicultura

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) terá novamente uma estrutura específica para cuidar dos assuntos da cafeicultura, o Departamento de Café (Decaf). A confirmação veio na manhã dessa terça-feira (21/6), durante audiência do ministro da Agricultura Blairo Maggi com os presidentes das Frentes Parlamentares do Café, deputado federal Carlos Melles (DEM-MG) e da Agropecuária, deputado federal Marcos Montes (PSD-MG), o deputado federal Evair de Melo (PV-ES), o deputado federal Paulo Foleto (PSB-ES), o senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), o presidente executivo do Conselho Nacional do Café (CNC) Silas Brasileiro e outras autoridades.

O retorno do Departamento do Café, extinto em julho de 2015, é uma vitória do setor. Para o deputado Evair de Melo, secretário-geral da Frente Parlamentar Mista do Café, a estrutura no ministério é importante nos encaminhamentos das decisões da política cafeeira no País. “A partir de agora, o ministério reunifica os assuntos do setor em um único departamento, garantindo o andamento das agendas do Conselho Deliberativo da Política Cafeeira de seus Comitês Diretores, que estavam dispersas em diversos departamentos, causando desencontros e impactos negativos”.

No encaminhamento ao MAPA no início de junho, pedindo o retorno da estrutura, os parlamentares apontaram as consequências negativas da extinção do departamento, entre as quais estavam também o aumento da burocracia e sinergia com o setor privado e a negligência quanto a participação do Brasil na Organização Internacional do Café, que reúne governos dos países produtores para delinear os rumos da economia cafeeira mundial. Na audiência os presentes discutiram ainda a indicação do nome para a direção do Departamento de Café (Decaf) do Ministério.

“No caso específico do café, discutimos uma pauta ampla, iniciando pelo reposicionamento do café, especialmente no fortalecimento e valorização do Departamento de Café (Decaf) e do Conselho Deliberativo da Política Cafeeira (CDPC), no Ministério”, disse Carlos Melles.

O deputado informou ainda que colocou em discussão a questão emergencial que aflige produtores do Sul de Minas e parte de São Paulo, que tiveram grandes perdas já que a produção de 2016 foi prejudicada pela chuvarada de maio que derrubou grande percentual de grãos e a chuva de junho está dificultando muito a colheita em Minas e em São Paulo. No Espírito Santo, a falta de chuva prejudicou a safra. “Nestes casos pedimos o estudo para um novo Preço Mínimo de Garantia (que hoje está em R\$ 307,00, que de longe não cobre sequer o custo de produção), e também um Prêmio Pepro. Como presidente da Frente do Café alertei ainda sobre a questão do Funcafé: a quem o fundo está servindo de fato? Para os produtores não chega estes recursos”, disse o deputado.

Sobre a questão climática, a Frente do Café enviou formalmente para as cooperativas um ofício, reforçado no final da semana passada, pedindo um levantamento das perdas com seus produtores

associados. No entanto, segundo informações da Frente, até a tarde desta terça somente três cooperativas haviam enviado os dados: Coopercitrus Café, Coopassa e Minasul.

Ao final do encontro em Brasília, Carlos Melles manifestou que tem muita esperança no ministro Blairo. “Com o novo ministro é outro mundo, sempre aberto e transparente e que desde que assumiu já mostrou que trabalha para que tenhamos de volta uma política efetiva para o produtor”, pontou o deputado, destacando que “para isso acontecer o café precisa, mais que nunca, fazer valer sua representação e seus representantes. Como disse há poucos dias, não estamos verbalizando, mas o SOS Café continua”.

A cadeia do café gera 8,4 milhões de empregos e divisas da ordem de US\$ 6,7 bilhões. De acordo com o parlamentar, o setor está comprometido com o ajuste fiscal necessário para a retomada do crescimento do País. “Por isso, nossos esforços em manter estrutura organizacional exclusiva para um setor muito importante na economia brasileira, que precisa funcionar bem e continuar crescendo”, explicou Evair.

Fonte: *Com informações da Assessoria de Comunicação dos Deputados Federais Carlos Melles e Evair de Melo e fotos de Antônio Araújo/MAPA*

